

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Proprietário da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.687
Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

Dezenas de operários estão sofrendo no presidio da Trafaria o grande crime de serem vítimas dum crime praticado pelo sr. Ferreira do Amaral, com o consentimento do governo.

EM PLENA FALPERRA DE BARRETE FRIGIO!

O Estado—cúmplice de ladrões—decreta para a Moagem o quilo de pão de 940 grammas!
O governo que deixa os moageiros roubar livremente, que ainda não obrigou a Companhia dos Tabacos a pagar o que pilhou, que deixou impune o Lúcio de Azevedo, que tem policia a guardar os escritórios da Portugal e Colónias, que não obrigou os Bancos a pagar as 400.000 libras, que tem no seu seio o Joaquim Ribeiro, protetor rápaca, e o Nuno Simões da falcatura da Marinha Grande, persegue os operários, mete na cadeia um redactor de A BATALHA e amordaça-nos para não proclamarmos as verdades!

E tu, povo, que tudo pagas e tudo sofres, consentirás por muito tempo toda esta bandalheira?

Apoiados pelo operariado de todo o país e pelos homens de espirito livre e consciência recta, prosseguimos na campanha de moralisação, à qual nestes ultimos dias imprimimos maior vigor, que se antepõe ao maior vigor que a corrupção tomou.

Em paga da nossa energia, em resposta ao nosso desassombro, como aplauso à nossa correcção e à nossa honestidade, o Estado persegue-nos, o Estado, servido por monarquicos disfarçados como o sr. Ferreira do Amaral, lança-nos as garras à garganta, para impedir que uma voz clara e vibrante de indignação clame a plenos pulmões as ladrocinhas dos capitalistas e as cobardias dos governos que, se não pactuam com o crime, consentem-no!

O prémio das nossas virtudes está nos claros que a Batalha apresenta, está na odiosa censura que o fascista Ferreira do Amaral exerce contra nós.

No momento em que, com a energia absolutamente necessária, descobrimos os manejos torpes da Moagem, pomos em foco as negociatas escandalosas dos navios portugueses vendidos a estrangeiros; descobrimos a falcatura que alguns potentados industriais, na companhia do ministro do comércio—um ministro colaborando numa escroqueria—estão organizando para cair sobre a Fabrica de Vidros da Marinha Grande, como corvos agourentos sobre um moribundo—neste momento gravissimo para a vida da nação, um bandalho feito autoridade, sobrepondo-se a um governo cobardo—am governo que tem como membros mais illustres um Nuno Simões e um Joaquim Ribeiro, célebres em negócios escuros!—um bandalho feito autoridade coage-nos, ameaça-nos a boca para não falarmos a verdade, corta-nos as revelações que ao povo, unico soberano o unico consor, pretendemos fazer com toda a urgência.

No momento gravissimo em que na sombra se trama uma conspiração traiçoeira contra a liberdade e contra o

povo, à qual o commissário da policia não é estranho, conforme se depreende dos seus actos e do seu passado—é que a mesma criatura suspeita, arbitrária e cobardemente, nos corta a palavra, nos asfixia com uma pezada mordaça!

Vejá o povo como se procede contra A Batalha—seu órgão reivindicador—quando a liberdade periga e quando os grandes bandidos, nas barbas da policia e do governo se entregam à infame tarefa de arrancar-lhe a pele e meter-lhe nos pulsos uma algôma aviltante!

Vejá o povo. A Moagem rouba? Empezas suspeitas roubam os navios, roubam o pão aos trabalhadores maritimos? Potentados industriais de colaboração com o ministro do Comércio querem inutilizar uma grande fabrica? Prendem-se os operários, na intenção de deportá-los para a Africa, prende-se um redactor de A Batalha, amordaça-se A Batalha para que a verdade não impere e o povo, bem elucidado não corra os ladrões a chicote, como Cristo correu os vendilhões do Templo!

As prisões continuam a abarrotar de operários, que vão expiar na cadeia os crimes da Moagem. Antontem o nosso camarada Antonio Pires dos Matos, redactor e revisor de A Batalha foi preso ao entrar para casa e encontra-se ainda incommunicavel. A que obedece a prisão do redactor de A Batalha? Que motivos pôde alegar o sr. Ferreira do Amaral para manter a ferros um redactor de A Batalha? Para provar que não lhe convém as verdades que proclamamos altivamente do alto desta tribuna honrada?

O melhor será prender-nos a todos! Já a Moagem poderá descansadamente digerir o fruto dos seus roubos; já os ladrões, livres da nossa critica mordaz, poderão roubar à vontade; já a reacção, ajudada pelo sr. Ferreira do Amaral, poderá conspirar sem receios!

Prendam-nos a todos! Metam na cadeia toda a gente

honesto, todos os roubados, todos os espiritos livres, todas as consciências sãs—e deixem à solta o Eduardo Reis e o Monteiro Guimarães, o Lúcio de Azevedo, o Nuno Simões e o Joaquim Ribeiro, que nos governam; os assassinos do povo e os exploradores do nosso suor!

A Moagem está nas suas sete quintas! O novo regime do pão é para ela um verdadeiro maná!

O Estado garante-lhe a liberdade de roubar—inteira liberdade de roubar. Segundo o ultimo decreto, o pão de segunda, o pão do pobre, o pão-mixórdia, onde se introduzem todas as porceiras, todo o lixo que os moageiros nos querem impingir como farinha, todos os venenos que estão semeando entre a infância e entre os adultos, a enterite devastadora e a febre tifóide fatal,—a Moagem pôde vendê-lo com uma tolerância de 60 grammas de peso a menos em cada quilo!

O Estado decretou para a Moagem o quilo de 940 grammas!

Em que país se chegou a este desafreço? Em que nação chegaram os governos a tal ponto de corrupção, que sancionem com um decreto o roubo de 60 grammas em quilo, num género de primeira necessidade?

O pão de 1.ª qualidade—esse então pôde ser vendido pelo preço que à Moagem melhor convier, sem obrigação de o posar, sem outro dever senão o que a lei lhe impõe: roubar o povo como melhor puder!

E é, leitores, por não poderemos calar estes assaltos, estes crimes do capitalismo, favorecidos pelos governos, que nos apodam de incitadores ao crime!

E é por não oclarmos, por não querermos ser cúmplices de tam grandes iniquidades, que nos amordaçam e arromessam para a cadeia os nossos redactores!

Isto chegou onde podia chegar: ao máximo de des-

vergonha, ao mínimo de escrúpulo, ao pior dos banditismos, ao mais revoltante dos atentados contra a bolsa e contra a vida do povo que mouraja, sofre, paga, e vai ainda por cima para o fundo lóbrego das enxovias!

Os ladrões roubam—e prendem-se os roubados!

Os assassinos envenenam—e encarceram-se os envenenados!

E ante estes desmandos, ante a torpe desmoralisação que num espectáculo repugnante se está desenrolando ante os olhos do povo—o governo que não pôde, de fronte bem erguida, como nós o fazemos, proceder contra os salteadores, porque os tem também no seu seio, desce até aos ultimos degraus da ignominia, roça-se na lama do indecoro, consentindo todos os crimes, e incitando os reacçãoários ao seu serviço a cometer contra a liberdade de critica que neste momento deveria ser mais ampla ainda, o pior dos atentados.

Portanto, quem incita ao crime: A Batalha, que o combate ou o governo que se acobarda ante os moageiros, os banqueiros e os industriais que o cometem?

Quem é o causador dos atentados, quer venham de cima, quer partam como defesa ou como revindita, dos de baixo? A Batalha que os ataca nobre e lealmente, ou o governo que os sanciona com decretos, como o do pão, e com ordens vexatorias, como o da censura?

O povo—o unico, o verdadeiro juiz imparcial desta contenda formidável entre a corrupção que avassala o a honestidade que se defende—o povo que pronuncia a sua sentença e, depois a executa!

A execução dos criminosos virá do espirito revolucionário que o capitalismo, com os seus erros, está criando nas massas—espirito que conduzirá à Revolução Emancipadora, que porá cobro ao saque e ao assassinio dos bandalhos do Comércio, da Finança, da Indústria e da Política!

Prisões!

Os operários expiam na cadeia os crimes dos moageiros—Um redactor de A Batalha incommunicavel no Governo Civil

Os operários que se encontram afeitos no presidio da Trafaria, sem que a justificar a sua prisão, lhes seja assada a mais leve acusação, são vítimas dum odio que não raciocina, que não obedece a nenhuma das disposições legais vigoroando no actual regime que se diz democrático e procede como na pior das autocracias.

Aos deveres dos trabalhadores ha a acrescentar mais um: o de se deixar prender todos os anos, periodicamente pelos governos desta republica. Para ser preso, para dar entrada no presidio da Trafaria não é necessário ter cometido um delicto mas sim ser operário.

Ser operário! aqui está uma maneira de se ser feliz! Viver na miséria, trabalhar para sustentar o luxo, aumentar a riqueza dos outros, dos seus exploradores, e ainda por cima ser preso. Isto de se ser roubado pelos assambradores, envenenado pela moagem, explorado pelos patrões, é um crime que requer longa expiação na fria e anti-higiênica enxovia de qualquer forte militar.

Entre os presos encontra-se no calabouço 5 incommunicavel, Antonio Pires dos Matos, que, neste jornal desempenha as funções de revisor e de redactor. O delicto dele, consiste em não viver de roubar o próximo.

Foram ontem postos em liberdade os seguintes operários:

Alfredo Anjos, Alfredo Cruz, Celestino Alfonso dos Santos, Octavio Rodrigues, Manoel Galina, Joaquim Antonio Pinto Almeida, Antonio Santos, Inácio Marques, Victor Martins, Julio de Matos, Francisco Viana, Manoel Domingos e Guilherme Pauls.

Está na forja

um movimento conservador?

A TARDE revela uma conjura militar e expõe nitidamente os seus objectivos reacçãoários

E' A Tarde um jornal ponderado, incapaz de se excitar perante os acontecimentos, não se sangrando em simpatias por nenhum radicalismo e esquerdismo politico. Se não segue, abertamente, na esteira dos conservadores e incapaz de se contrariar e de os criticar pelo seu conservantismo. Pois foi este jornal quem ontem veio, em letra redonda confirmar que está preparado, e na disposição de explodir, um movimento militar.

Características desse movimento? Deixemos falar A Tarde tanto mais que a é conclusiva a tal respeito:

“Procurando informações sobre o fundamento das precauções adoptadas sobre os moageiros roubam e envenenam e empobrecem os consumidores e que o mesmo faz um bando negro de exploradores, deixando-os tripudiar à vontade, usando para com eles uma benevolência criminosa e cúmplice. A força—dessa governa seria toda empregada em perseguir o proletariado, suprimir-lhe o seu jornal, dissolver-lhe a sua organização e prender os seus militantes mais cultos e energicos. A força—dessa tal governa consistiria numa rajada reacçãoária, com os monarquicos quasi senhores do país e os padres caluniando nas suas sermões os avançados—esses avançados, para quem todos os direitos deixariam de subsistir, incluindo o de se andar em liberdade. Faz-nos uma impressão muito desagradavel a coincidência das perseguições a operários e a ilegal e monstruosa censura feita à Batalha coincidirem com o projectado intuito conservador. E mais desagradavel é a nossa impressão por sabermos que o sr. Ferreira do Amaral é ferocemente conservador, ferocemente reacçãoário e quasi todos os dias é entrevistado pela Epoca que defende com unhas e dentes. E a Epoca é catolica e monarchica...”

De facto nos ultimos dias acentuaram-se os boatos de que iria estalar um movimento militar e de carácter conservador, não havendo quem duvidasse que se tramava na sombra uma autêntica “sidonada” sem Sidónio. A Tarde mencionando no objectivo da conspiração a criação dum “governo de forças” dá bem a entender para que espécie de ministério se premedita uma revolução.

“Governo de forças” quer significar muito claramente que se trata dum governo apoiado nas espadas e espingardas e desalojando a inspiração directa.

Esse “governo de forças”, como todos os “governos de forças” não veria que os moageiros roubam e envenenam e empobrecem os consumidores e que o mesmo faz um bando negro de exploradores, deixando-os tripudiar à vontade, usando para com eles uma benevolência criminosa e cúmplice. A força—dessa governa seria toda empregada em perseguir o proletariado, suprimir-lhe o seu jornal, dissolver-lhe a sua organização e prender os seus militantes mais cultos e energicos. A força—dessa tal governa consistiria numa rajada reacçãoária, com os monarquicos quasi senhores do país e os padres caluniando nas suas sermões os avançados—esses avançados, para quem todos os direitos deixariam de subsistir, incluindo o de se andar em liberdade. Faz-nos uma impressão muito desagradavel a coincidência das perseguições a operários e a ilegal e monstruosa censura feita à Batalha coincidirem com o projectado intuito conservador. E mais desagradavel é a nossa impressão por sabermos que o sr. Ferreira do Amaral é ferocemente conservador, ferocemente reacçãoário e quasi todos os dias é entrevistado pela Epoca que defende com unhas e dentes. E a Epoca é catolica e monarchica...”

Ponto final... e segue

O Mundo publica ontem um “Ponto Final” em resposta às nossas afirmações categoricas, que não passa duma defeza feita por dever de officio, pois não se arroja a desmentir nenhuma das insustentaveis verdades aqui publicadas.

A alegação de que a maioria das acções estão passadas em nome do sr. Urbano Rodrigues não desmente o di-nheiro que para lá entrou do Banco Portuguez e Brasileiro, do famoso explorador e falsificador Alfredo da Silva e ainda do moageiro Raul Monteiro Guimarães para fazer a campanha contra a... Moagem!

Se aceitamos o argumento, de que a maioria das acções do “Mundo” foram adquiridas pelo sr. Urbano Rodrigues isso implica a afirmação, por nossa parte, de que não foi por forma honesta que um individuo que foi um pobreto apparece repentinamente, tão endinheirado.

Vem no mesmo jornal publicada uma carta do sr. Bourbon e Menezes, carta um pouco enigmática, ressendo-se da sua nebulosa maneira de escrever e na qual diz que deixa de exercer no Mundo a sua acção jornalística. Pela carta consegue perceber-se que existiam desavenças entre o sr. Urbano Rodrigues e o sr. Bourbon, motivadas por este ultimo atacar insistentemente A Batalha e por o primeiro entender que foram esses ataques que nos levaram a colocar o Mundo em suas tenças—isto é em pôr a nã as suas mazelas e as de quem o dirige.

Essas desavenças não lá entre eles. Não deve, porém, deixar de ser cómico ouvir o Urbano Rodrigues gritar para o sr. Bourbon:

—Pois você não sabe que quem tem telhados de vidro não atira pedras ao do vizinho. Vê agora, o resultado? Se não fosse você isto podia ter-se evitado...

A censura continua

Todas as manhãs um guarda leva um exemplar de A BATALHA a casa do commissário da policia

E' preciso que A BATALHA não fale para os ladrões roubarem à vontade!

O commissário geral da policia, ante a cobardia dum ministro que não tem coragem para limitar-lhe as atribuições, continua a enlamear o regime com os seus actos arbitrários, despoticos e revoltantes.

Todas as manhãs um guarda leva a casa do sr. Ferreira do Amaral um exemplar de A Batalha para que este, investido duma autoridade que não possui, dite do alto da sua sapiência de caserna a matéria que deve ser publicada.

Continua a exercer a infamante censura a um jornal que, como A Batalha, representa a opinião honrada dum país de roubados, um homem que não há muito tempo lá para a avenida da Liberdade, na companhia de outros, conspirar contra a republica.

E este homem, absolutamente suspeito e perigoso para a liberdade dum povo, que, apoiado numa força oculta que o governo julga captar acobardando-se, quem faz—em pleno regime democrático—censura a um jornal cuja principal missão tem sido combater os desmandos e salvaguardar os interesses do povo, que são os verdadeiros interesses do país.

Quasi toda a imprensa—à excepção de alguns jornais cujos poderes descobrimos e por isso nos odiam—se tem referido ao caso, achando estranho que o ministro do Interior declarasse no parlamento que não havia ordenado a censura e o sr. Ferreira do Amaral a exerce porque lhe apetece.

A Imprensa Nova referia-se ontem ao assunto nos seguintes termos:

“Parece que sim!

O jornal A Batalha continúa contra todas as leis constitucionais a sofrer uma estúpida e ilegal censura!”

O sr. ministro do Interior Sr. Cardoso afirmou no Parlamento que não dera ordem ao seu subordinado commissário geral da policia o sr. Ferreira do Amaral, a que lizesse essa censura e... no entanto, ela continúa a exercer-se contra todas as leis em vigor no país.

De duas uma, ou o sr. Sr. Cardoso, ministro do Interior mentiu ao Parlamento, ou o sr. Sr. Cardoso, ministro do Interior não é acatado às ordens que da seus subordinados!

Que faz a comissão eleita pela Universidade Livre, tornando um facto a lei da responsabilidade ministerial?

Que faz o poder legislativo perante a mentira de um ministro, ou sua passividade consentindo a indisciplina de um seu subordinado?

Será necessário que A Batalha ou alguém por ela instaure um processo

Pela Companhia do Gaz

Salários irrisórios e 12 horas de trabalho!

Novamente vamos referir-nos à desenfreada exploração de que são vítimas os operários da Companhia do Gaz, dos quais estamos recebendo constantes queixas contra os feudais senhores que transformam o seu suor em bom estéril...

Ha tempo, os srs. Caetano e Elio da Régio prometeram ao pessoal, em especial ao do fogão, a criação duma espécie de caixa de socorros, não passando a promessa dum embuste para não cumprir a lei do horário de trabalho em vigor nas industrias de laboração continua e insalubres.

Assim os fogueiros foram expoliados do regime de 8 horas, passando a trabalhar 12 horas sujeitos a uma temperatura infernal, nas piores condições de higiene e tendo de dispendir maior esforço em virtude do mau estado das ferramentas, que é o mesmo dos carros em que os ajudantes transportam para a “praça” o carvão ainda incandescente.

E' que na famigerada companhia quem a administra não possui a mais rudimentar e apenas se preocupa com a recolha de avultados lucros, ainda que para isso esteirem de fome os que, em troca dum extenuante trabalho, auferem diariamente salários de 7500, 8500, 9500, 10500 e, muito especialmente, de 12500 e 14500!

Custa a acreditar que haja ainda quem viva com tais mesquinhasias, mas é assim mesmo!

O público tem sido sobrecarregado com sucessivos aumentos de preço do gaz e da electricidade (esta num percentagem de 2.300 %), mas o pessoal continúa a lutar com a miséria, num adormecimento de energias de que a Companhia vai tirando o máximo proveito.

Muita coisa edificante há ainda nesta roça que pouco a pouco descobriremos, para pasmos das gentes que supõem a escravatura totalmente abolida neste país...

S. U. Metalúrgico e os navios dos T. M. E.

Não descarta a organização metalúrgica a defeza dos interesses da classe que representa, apregoando constantemente a fim de que a situação da mesma não seja prejudicada com faltas de trabalho prolongadas.

Assim, a Comissão de melhoramentos, acaba de entrevistar os representantes das firmas que ultimamente arremataram os barcos dos T. M. E., no sentido de conseguir que os mesmos não fossem a reparar no estrangeiro, conseguindo o prometimento das referidas contram na Trafaria, para o que devem ser adquiridas as necessárias senhas no Sindicato dos Decarregadores de Mar e de Terra, rua Castello Branco Saravia n.º 4, 1.º, ou no local de embarque.

O gazolina partirá ás 12 horas prefixas.

Grupo Musical da Construção Civil

Convidam-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, no S. U. da Construção Civil, os camaradas que queiram fazer parte de um grupo musical, composto por elementos da Indústria, para tocar nas festas que se realizem no salão do sindicato

Comité de Defesa de Juan Acher

Reúne hoje pelas 18 30 horas

Pro-presos por questões sociais

Comissão Central

São convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os delegados que fazem parte desta comissão, para tratar assuntos urgentes inadiáveis, os quais se prendem com o auxilio a prestar aos camaradas presos.

CONFERENCIAS

Na Associação Comercial de Lisboa

O sr. Manoel D. Guimarães Pestana da Silva, realiza amanhã, ás 21.30 horas, nesta colectividade uma conferência com o seguinte tema:

“O imposto de aplicação de capitais sobre os dividendos das sociedades anónimas, das sociedades por quotas e em comandita por acções em face da lei n.º 1368.”

«Luta anti-venérea»

Depois de amanhã, ás 21.30 horas, inauguram-se a nova sala de sessões e a biblioteca da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, (edifício da rua da Palma), realizando uma conferência o dr. sr. Tomás de Melo Freyre, que versará o tema: «Luta anti-venérea—Defesa moral e sanitária».

LER NA 2.ª PÁGINA

NA CASA MOEDA

Teatro Nacional

HOJE

1.ª representação e última da assinaatura com a comédia de Bourdet em 3 actos, traduzida

por VITORIANO BRAGA, com o título:

A HORA DO AMOR

A HORA DO AMOR

A HORA DO AMOR

HOJE

1.ª representação e última da assinaatura com a comédia de Bourdet em 3 actos, traduzida

por VITORIANO BRAGA, com o título:

A HORA DO AMOR

OPERARIOS CORTICEIROS

A renitencia dos industriais mais unificou a classe em luta

A notícia dos industriais mantinham a oferta de 10% causou grande agitação entre a classe corticeira. Esperavam os operários em greve que os industriais tivessem raciocinado um pouco e reconhecessem a insignificância da oferta. Assim não sucedeu, e os mesquinhos 10% continuaram a ser a única oferta industrial, sendo certo que alguns não concordam com tal miserabilidade, pois desejariam terminar o conflito com um salário mais em harmonia com as condições de vida presentes. Sucede, porém, que outra parte se opõe a isso, pretendendo assim prolongar a solução uma greve que já há muito poderia ter terminado.

O espírito de alguns impede a solução rápida dum conflito que está produzindo uma grande agitação entre a innumera classe corticeira que em todo o país se encontra lutando por melhoria de salário.

Esses industriais escarnecem da miséria de milhares de operários, não reparando em que a fome mais frutos produz, especialmente quando ela é provocada por quem tem o dever de recomendar em relativas condições aqueles que trabalham. Os operários corticeiros têm dado um grande exemplo de lealdade, tratando sempre este caso com elevação e bom critério; tem-se mantido numa atitude correcta e de ordem que os dignifica; mas apesar disso os industriais procuram a tregua que eles saiam dessa correção e dessa ordem com a maldade irritante como oferta dum assumto, como persistem na oferta dum miserável percentagem que não é coisa alguma, e tendo-se negado a aceitar o caso por intermédio de comissões que desde o início do conflito foram postas à sua disposição. Uma vez só esse facto se verificou, 18 dias depois, mas nenhum resultado advieram porquanto a comissão dos industriais poderes alguns tinha para tratar o caso.

A resposta última dos industriais teve o condão de mais unificar a classe em luta, que prefere todos os sacrificios a entrar nas fábricas e oficinas com a oferta de 10%, não obstante serem já passados 27 dias de greve.

As classes operárias, em face do prolongamento da luta, fizeram o possível porque a solidariedade aos corticeiros seja um facto, de maneira a que estes possam manter-se na defesa dos seus direitos. A classe marítima de Cezimbra vem de prestar já a solidariedade a alguns camaradas grevistas e os ferroviários do Sul e Sueste, em virtude do apoio do respectivo Sindicato, prepararam-se para pôr em prática o desejo daquele organismo.

Também os maquinistas fluviais, na sua última assembleia geral, resolveram dar o seu apoio material aos corticeiros se a greve não for solucionada até 31 do corrente.

Igualmente a Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada votou uma moção na sua última assembleia geral, que tem as seguintes conclusões:

1.ª Manifestar a sua simpatia pelo movimento dos camaradas corticeiros; 2.ª Recusar a deliberação da direcção, ou seja prestar toda a nossa solidariedade aos ditos camaradas em greve; 3.ª Que este Sindicato se conserve em acção permanente no sentido de que, se essa solidariedade for exigida até à paralisação geral, esta classe, no dado momento, esteja preparada para tal fim.

Aldegalega. 26. — Reuniram os operários corticeiros desta localidade para apreciar o estado do movimento, verificando-se não haver defecção alguma, continuando a classe disposta a manter-se na mesma atitude, só retomando o trabalho quando a Federação o determinar.

Almada. Na reunião efectuada no sábado, onde a classe compareceu na sua máxima força, foi regida com veemência a percentagem que os industriais nos querem impor caprichosamente.

Há aqui indústrias que dizem que, por sua vontade, já o conflito estava resolvido. Isto prova que há na Secção de Cortiças, uma certa demagogia que impede por todas as formas ao seu alcance contrariar as nossas reclamações.

Os corticeiros aqui, estão na disposição de não mais voltarem ao trabalho sem que os seus veredictos se disponham a minorar a situação dos seus explorados.

Barreiro. O movimento dos corticeiros continua com a mesma energia dos dias anteriores, constatando-se uma perfeita solidariedade.

Tendo constatado que têm andado algumas criaturas, aproveitando-se da greve, pedindo para os grevistas, em nome da Associação dos Operários Corticeiros, acto este que reprovamos com indignação. Previnimos toda a gente sensível e de boa fé, que não devem acreditar nessas criaturas que invoguem

Coliseu dos Recreios

ULTIMOS espectáculos ULTIMOS

HOJE — às 21.15 (9.14) — HOJE

2.ª representação da bela ópera do maestro português Luís Filipeiros

A LEM DO CORAÇÃO

que ontem na sua estreia obteve um extraordinário sucesso

A aplaudida e popular ópera do maestro MASCAONI

Cavallaria Rusticana

Amanhã — 1.ª representação da bela ópera

Amor de Apaches

Festa dos aplaudidíssimos artistas

Gulio Neglia e Margherita Neglia

tenor comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

comica

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na próxima sexta-feira, 30, pelas 21 e meia horas, sendo conveniente a comparecência de todos os delegados.

Comité Confederal

Reúne amanhã, pelas 22 horas, para tratar assuntos pendentes da última reunião.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil (Conselho Federal) — Na reunião efectuada em 22 p. n. deu despacho ao expediente que consistia de officios dos Sindicatos de Torres Novas, Valença do Minho, e da Secção Federal do Norte.

Em ordem de trabalhos occupou-se de officio dos presos por questões sociais, resolvendo auxiliá-los materialmente para efeito da campanha Pró-Anistia, e sancionou as deliberações da comissão organizadora do Congresso para a publicação de mais um numero do Construtor. Por ultimo foi resolvido effectuar brevemente uma reunião para leitura de relatórios dos delegados que foram em propaganda do Congresso e das delegações pelo 1.º de Maio.

Vendedores ambulantes — Reuniram em assembleia geral, os vendedores ambulantes, sendo resolvido que a comissão de demarches vá junto do ministro do interior para tratar da maneira como estão sendo aplicadas as multas. Nomeou uma comissão angariadora de doativos e resolveu saudar o C. G. T., U. S. O., sindicato dos chauffeurs e os presos por questões sociais.

S. U. Mobilário — Reuniram os corpos gerentes, que apreciaram um officio dos presos por questões sociais pedindo auxilio monetário, resolvendo fazer um apello á classe visto o coíre não ter finanças. Foi apreciado o pedido feito pelos camaradas bagueteiros da casa Castello para que o sindicato intervesse no seu movimento, sendo sancionado o procedimento da comissão administrativa visto esta especialidade fazer parte da industria.

CONVOCAÇÕES

S. U. da Construção Civil — Não tendo reunido a assembleia geral convocada para ontem, por falta de numero, reúne hoje pelas 20 horas, em segunda convocação, com a mesma ordem de trabalhos.

O conselho administrativo, ponderando a importância dos assuntos a tratar, como sejam as teses a discutir no próximo congresso e que a assembleia deve apreciar primeiro, para poder demarcar a orientação que a delegação do sindicato deve manter no próximo congresso, exorta todos os camaradas a comparecer na assembleia.

Secção profissional dos pedreiros. — Para assunto urgente é convidada a reunir hoje, pelas 21 horas, a comissão revisora de contas, sendo imprescindível a presença de todos os seus membros.

Secção de Palma e arredores. — Reúne amanhã a assembleia geral para apreciar o relatório e contas do ano transacto e nomear um delegado ao Conselho Técnico, devendo comparecer o maior numero de sócios.

Secção Profissional dos Pintores. — Reúne hoje a assembleia geral para apreciar o relatório de contas do ano de 1923 e nomeação dos cargos vagos.

Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Fiscal.

Trabalhadores de tráfego do porto de Lisboa. — Reúne hoje em assembleia geral, as 20 horas, para nomeação dos corpos gerentes para o ano corrente e para apreciar o parecer dos delegados á conferencia inter-sindical marítima sobre os trabalhos a apresentar á mesma conferencia.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje, ás 18 horas, a direcção para tratar de dois assuntos de interesse indialvel.

Impressores Tipográficos. — Reúne hoje, ás 21 horas, a direcção, sendo indispensável a comparecência de todos os componentes.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, ás 20.30, a Direcção, devendo comparecer também a comissão liquidária da officina para assunto urgente.

S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje, ás 21 horas, a Comissão Administrativa, para tratar da situação das camaradas presos e de outros assuntos respeitantes á acção interna e externa do Sindicato.

Manufactureiros de calçado. — Reúne hoje esta classe em assembleia geral, ás 21 horas, com a ordem de trabalhos já publicada.

Reúne também, ás 20 horas, todo o pessoal da fabrica «Elite», para resolver sobre os trabalhos elaborados pela Comissão sobre a reclamação de aumento de salario a formular á empresa.

Cocheiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Condutores de carroças. — A comissão pró-Artur Fernandes Figueiredo convida todos os camaradas que tenham quites em seu poder a vir entregá-las na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, na sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

NOTA DO COMITÉ

Apesar de fazer hoje 27 dias de greve, para onde nos arremessou o feroz egoismo de certo numero de industriais, verifica este comité que os corticeiros do país mantem inculcave a disposição inabalável de não consentir que esses industriais levem por diante os seus criminosos desígnios. O tenebroso grupo de industriais que dispõe á sua vontade da Secção de Cortiças, continua com a sua despoída vontade de nos aniquilar pela fome. Camaradas: Nas 25 localidades onde a nossa greve se estendeu, é admirável o espirito de sacrificio que se observa em todos os componentes da classe.

Portanto este comité incita-vos a prosseguir na luta sem deslalcimentos até conseguirmos um aumento de salario que nos permita fazer face á sempre crescente caresta da vida.

Há industriais que estão dispostos a atender-nos; porém são contrariados por uma legião de industriais que há muito tempo lo raram de assalto a Secção de Cortiças da A. I. P. para satisfação de interesses pessoais, em detrimento do desenvolvimento da industria para contrariarem as reclamações dos operários.

Corticeiros firmes e decididos! A vante pela nossa reclamação viva a greve geral! Viva a união da classe! — O Comité.

Propaganda anti-alcólica

Na Casa dos Ferroviários, no Barreiro, realizou-se amanhã, pelas 20 horas, grande sessão anti-alcólica, na qual faz uso da palavra os conhecidos propagandistas Luciano de Silva e Lion de Castro. A sessão que deve ser interessante é acompanhada de projecções luminosas adequadas ao assunto.

Sobre a sessão e convidado do povo a assistir, foi distribuido naquela localidade um manifesto.

EDEN THEATRO

Telefone N. 3500

HOJE — às 9.15 (21.45) findando a meia noite e um quarto (0,15)

A mais popular e querida das peças. — O único original português na actualidade, com linda música, esultante critica, graça e o maior deslumbramento.

A incomparável revista

Fruto Proibido

Enorme êxito da Companhia OTELO DE CARVALHO

O mais barato dos theatros

PREÇOS POPULARES — Frisas e camarotes, 3500 e 4000; Fautouls de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 200 e Promenoir, 150.

Não há locação — Frisas e Camarotes, 4000, 5000, 2000 e 1200; Fautouls, 800 e 500; Varandas, 300.

Sexteto sob a direcção de René Bichet da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Três magnificas scenas novas de Campos d'Oliveira

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

São Carlos

Telefone N. 3083

HOJE, às 9.12 (21.30 da noite)

MAIS UM TRIUNFO

A linda peça original do escritor brasileiro RENATO VIANA

Magistral criação de Lucília Simões

Esplendido desempenho de todos os principais artistas da Companhia

Brilhante encenação do prof. António Pinheiro

Três magnificas scenas novas de Campos d'Oliveira

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro Pereira. Instalação electrica da casa Ramiro Pinto.

Lindíssimas «toilettes» apresentadas por LUCILIA SIMÕES e confeccionadas nos «ateliers» de mod. Demétria de Castro

A BATALHA E NOS ARREDORES

Portimão

Desmascarando um tartufo
PORTIMÃO, 22.—Pelo que nos dizem, a reacção político-religiosa impera no sul do país, principalmente em Portimão, onde um grupo de talassas se arroga o direito de perseguir republicanos e avançados, como nos tempos da monarquia!

E se é certo que a maior responsabilidade é dos seus republicanos que, a cada passo, mostram uma cobardia e egoísmo que bem pode chamar-se tráfego, não é menos certo que os avançados também devem responder pela cobardia andaluz dessa alcaide que há muito, devia ter sido metida na ordem.

Ora, entre esses talassas destaca-se um hoteleiro de sangue azul, trauliteiro muito querido do «errante» Sidónio, com a terrível tara de polícia, que não contém em vomitar todo o santo dia as mais hilariantes bobagens, lhe deu agora para perseguir inclusive alguns dos desgraçados que, inadvertidamente, lhe dão dinheiro a ganhar.

Tam ilustre varão, conhecido pelo «vass-com-selso» tem em Portimão um hotel e um café, que, devendo ser apenas sustentados pelos talassas correfolios do dono, são alimentados parvamente por republicanos e avançados, sem se lembrarem que tal hotel é uma roucheira para estes últimos, como ainda há pouco sucedeu a um pobre servo que, assim, que deu entrada no tal hotel foi imediatamente denunciado por um patife como bochevista, sendo preso pouco depois por uma autoridade, que bem podia figurar, sem favor, nalgum museu de coisas raras.

E se sobrem que o tal «vass-com-selso» em voz alta anda por aí a afirmar que todo o «bochevista» é um gatuno da pior espécie, não precisará muito trabalho para se descobrir quem foi o denunciante.

E são da força deste todos os outros figurões que por aí andam a apregoar milagres e outras santidades que têm de redimir a humanidade, como se a humanidade, não tivesse sido sempre vítima de marionetas.—C.

Montemor-o-Novo

Uma conferência de Mário Domingues

MONTE-MOR-O-NOVO, 26.—A convite da comissão pró-Biblioteca Operária Montemorovense, veio a esta vila o nosso camarada Mário Domingues realizar uma conferência, na vasta sala da Escola Conde de Ferreira, que se encontrava muito concorrida.

Foi ontem dia de festa em Montemor, devido a uma excursão de Setúbal que aqui se realizou. Isso não impediu, porém, que a conferência assistisse muita gente.

Presidiram os camaradas Margalida da Costa, secretário por Manuel Abrantes e Filipe Sampaio.

Falou Joaquim Batista que em breves palavras explicou os intuitos educativos da série de conferências, que a comissão pró-Biblioteca, vinha promovendo, sendo em seguida dada a palavra a Mário Domingues.

Descreveu ele, a lago traços o ambiente de desmoralização que, mercedo do predomínio capitalista, avassalou o mundo. Alargou-se em considerações sobre a guerra, suas causas e suas consequências. Analisou o ambiente desmoralizador que acompanha o indivíduo, desde que nasce até que dá ingresso na vida militar. Combatu o militarismo, uma opressão de que o capitalismo se serve para manter os povos na escravidão.

Descrevendo a vida das abelhas exaltou o seu espírito de solidariedade e criou no labor, incitando os trabalhadores a imitá-lo, no ataque inteligente e decisivo que elas fazem aos parasitas. Terminou por afirmar que a sociedade capitalista que agoniza e a sociedade nova que se avizinha, tem dois símbolos expressivos: a espingarda, que oprime e a enxada que fecunda. Cantou as virtudes desta última e estigmatizou as barbaridades da primeira—uma simbologia a sociedade presente, a outra a sociedade futura pela qual os trabalhadores, os jovens, principalmente devem lutar com energia.

A conferência agradou bastante, tendo deixado o operariado na disposição de prosseguir frequentando as conferências.

Ahl! a nossa té druitica será sempre a consolação das almas fortes e o amparo dos fracos, replicou Tétrik. Ai de mim! se não fosse a certeza de reunir-nos um dia àqueles que temos amado, quanto a morte deles não seria horrível para nós!... Acredite-me, Vitória, eu tornarei a ver mais depressa que a senhora aqueles que choramos; e acedendo ao seu desejo, render-lhe-hei hoje, antes da minha partida, uma última e religiosa homenagem.

Tétrik e o capitão Marion deixaram-nos sózinhos, Vitória, Sampo e eu.

Não constrengendo então as nossas lágrimas, nós vestimos Ellen com os seus vestidos nupciais enquanto que, cedendo ao sono, tu dormias no berço, meu filho.

Vitória, para tratar dos maiores interesses da Gália, tinha heroicamente dominado a sua dor; ela lhe deu livre carreira depois da partida de Tétrik e de Marion; quiz lavar as feridas do filho e do neto, e com as suas mãos maternais os amortiou no mesmo lençol. Dois montes de lenha foram levantados nas margens do Reno: um destinado a Vitorino e seu filho, e outro a minha mulher Ellen.

Perto do meio dia, dois carros de guerra cobertos de folhagem e acompanhados de muitos dos nossos druidas e das nossas druidas venerandas, dirigiram-se para minha casa. O corpo de minha mulher Ellen foi depositado num dos carros, e no outro foram colocados os restos de Vitorino e de seu filho.

—Scanvoh, disse-me Vitória, eu seguirei a pé o carro onde descansa a tua querida mulher. Se misericórdioso, meu irmão... segue o carro onde estão depositados os restos de meu filho e de meu neto. Aos olhos de todos, tu, o esposo ultrajado, perdoarás desse modo à memória de Vitorino... e eu também, aos olhos de todos, perdoar-te-hei como mãe, a morte, ai de mim! bem merecida de meu filho...

Compreendi quanto era sensível este mútuo pensamento de misericórdia e de perdão. O desejo da minha esposa foi cumprido.

DESPORTOS

Considerações oportunas

O século de há dias noticiava, num telegrama enviado de Tomar, que naquela cidade, à chegada do seu clube campeão que acabara de derrotar Portalegre por 9-0, se produziram fantásticas manifestações de regosio. E de calcular que semelhantes manifestações sejam obra dos maduros que no futebol pensam mais do que na retórica vida que eles sofrem. Porém o elemento feminino, que para as manifestações não meteu provavelmente prego nem estopa, lembrou-se de comemorar de uma forma condigna (e transcendental fenómeno) a vitória do seu campeão em futebol.

E como comemorá-la? D-lo o solicitou correspondente, acrescentando que um grupo de senhoras vai realizar um Te-Deum em ação de graças. Lê-se isto, pasma-se e fica-se a pensar se o juiz não está sendo varrido da miolara de toda esta gente. Um Te-Deum para comemorar um desalo de futebol!

Por este caminho veremos celebrarem-se Te-Deums comemorando partidas de domínio ou de solo e Sua Santidade o Papa lançar a bênção ao jogo de futebol e benzer a bola no começo de qualquer desafio internacional, e finalmente treinar-se no pontapé em qualquer recanto do Vaticano.

A que exagérios de petantismo o desporto se presti!—K.

Campeonato de Portugal

Realizou-se no domingo passado, no Campo Grande, mais uma eliminatória do campeonato de Portugal, na qual eram adversárias duas filiais do Sporting Club de Portugal: o Sporting Club Olhanense e o Sporting Club de Tomar.

O resultado foi favorável ao olhanense, por 6-0, sendo a primeira das bolas marcadas na primeira parte e as restantes na segunda. A vantagem foi, durante todo o desalo, dos vencedores, acabando por se tornar monólono, fãlho de interesse.

O grupo de Tomar, é bastante fraco a sua linha média e a pior, acompanhando mal o ataque e cobrindo deficientemente os jogadores adversários. Na linha de ataque, o ponta direita foi o mais fraco, sendo-o também de todo o grupo. Poucos remates e mais.

Os olhanenses jogaram com a rapidez do ataque que está sendo apreçada. Feliz na defesa, aliás facilitada pela impetuosidade adversária, poucas vezes vieram as suas redes em perigo.

Arbitragem boa, e a assistência regular.

O Foot-ball Club, do Porto venceu em Viana do Castelo, o Sport Club Vianense por 3-1.

Imprensa desportiva—Diário de Sport

Recebemos os primeiros números deste diário, do qual são directores os sr. Salazar Carreira e Oliveira Valente. Apresenta-se optimamente redigido e com bom aspecto gráfico.

Sport Illustrado

Acba-se publicado o n.º 5 deste interessante quinzenário, cuja colaboração fotográfica vem demonstrando-se bastante cuidada.

TOSSE CONVULSA

A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos do continente e ilhas tem demonstrado que o

Karope Serrano

cura rapidamente a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia Serrano, rua 20 de Abril, 128; Farmácia Latina, rua de São Bento, 71; Oliveira Leitão, rua da Madalena, 46, 2.º.

No Funchal: Andrade & Comp., rua João Távira, 11 e 11-A.

Casa Rubi

Instalações eléctricas 120, RUA DOS RETROZEIROS, 122 Telefone C. 3851

TEATROS & CINEMAS

Teatro São Luís

Companhia dramática francesa
«Le prince Jean», de Charles Mérey

A récita de São Luís com a peça de Mérey, «Le Prince Jean» atrainou mais o conjunto da companhia dramática francesa e de modo a pôr mais à vontade vocalmente a primeira actriz Madeleine Lély, que conhecedora já das condições acusticas da sala e porventura avisada de que a gradação que dá a sua dicção, não estava de conformidade com a vastidão do teatro, entendeu e muito bem que devia elevar um tanto mais, o tom em que falava. As suas aptidões que no segundo espectáculo, melhor se evidenciaram, vem aparecendo gradativamente e a melhor prova está na grande sobriedade com que fez o difícilíssimo segundo acto da peça de Charles Mérey. Madeleine Lély é uma artista que procura quasi exclusivamente as altitudes serenas e a sua voz não se ergue, e o seu gesto não se convulsiona e a sua fisionomia não se vinca em sulcos profundos, desde que lhe pareça que daí possa provir um exagério que prejudique a sobriedade que, cremos, ser a sua única preocupação.

Não lhe chamaremos ainda uma grande actriz, porque o não é, mas o que podemos chamar-lhe é uma conscienciosíssima comedante que ainda não parou, porque os seus processos a vão aumentando de muito ao ponto de em tempo próximo, ocupar um lugar de destaque.

André Brulé continuou brilhantemente a marcar a sua individualidade, sendo notável todo o seu trabalho no segundo acto. No diálogo do segundo acto com Clara foi extraordinário de pormenorização e a intenção com que disse impressionou-nos verdadeiramente.

Sobre a técnica de «Le prince Jean» não diremos muito de elogioso, parecendo-nos a até que pode ser classificada de bem inferior a outras produções de Charles Mérey, cuja qualidade máxima é precisamente a de construtor em que a sua pericia raramente fraqueja.

Sobre a restante interpretação nada temos que acrescentar ao que já dissemos em «Le Verite».

«Le danseur inconnu» de Tristan Bernard e «L'homme qui assassin» de Pierre Frondaie

Dois peças conhecidas do público de Lisboa «Le danseur inconnu» de Tristan Bernard e «L'homme qui assassin» de Pierre Frondaie, ambos cheios de emoção, às vezes de improviso, maneirados por mãos de mestres e com Arsené Lupin, um dos seus melhores trabalhos.

O teatro de Tristan Bernard de feição construtiva um tanto diferente do de Frondaie, interessa no entanto o espectador no mesmo grau de intensidade.

Não é o que pode chamar-se um teatro literário no sentido preciso do termo é mais um teatro de movimento em que a técnica supera qualidades que outros actores prevalecem.

Tronfo o teatro de Bernard que o de Frondaie agradam mais a certo género de espectadores afeitos a emoções fortes e a transmutações enérgicas amudadas.

Qualquer peça dos dois autores prende a atenção, mas não fere as sensibilidades apuradas dos que no teatro veem mais alguma coisa do que a simples distração.

André Brulé tem em «Le danseur inconnu» e em «L'homme qui assassin» um completíssimo trabalho, do melhor que temos visto fazer a artistas estrangeiros. Nem se pode especializar esta ou aquela cena, porque em todas foi superioríssimo. A multiplicidade de atitudes que tem de manter nas duas peças, a intonação vocal de que tem de servir no decorrer da acção exigem uma soma de qualidades, de aptidões e técnicas que André Brulé possui numa admirável dosação.

O que principalmente me surpreende é a simplicidade com que o distinto actor desempenha todos os seus papeis, sem o mais ligeiro esforço, como se estivesse na verdade incarnando uma personagem da vida real.

Mas, em «Le danseur inconnu» Brulé é bem maior do que em «L'homme qui assassin».

A sua convergência artística toma um res, 171 a 175.

—Tu conheces talvez Eustachio, o antigo operário ferreiro, o amigo do valente capitão Marion?

—Conheço, sim.

—Estava de guarda essa noite nos postos avançados... Parece que Eustachio tem alguns amores na cidade... Desculpa-me, Scanvoh, se te falo nestas coisas num momento tão triste; mas tu interrogas-me e eu respondo.

—Prossigue, amigo Douarnek.

—Eustachio, pois, em lugar de ficar no seu posto, apesar da disciplina, passou uma parte da noite em Mayença... Voltava, uma hora antes do alvorecer, esperando, me disse ele, que a sua ausência não fosse notada, quando encontrou, não longe dos postos, nas margens do Reno, o homem do casacão, arquejante e como querendo esconder-se.

—Para onde vais a correr? disse-lhe ele.

—Esses brutos perseguem-me, replicou ele, porque esnaquei a cabeça do neto de Vitória atirando com elle à calçada; quero matar-me.

—E de justiça, porque mereces a morte, respondeu Eustachio indignado, atravessando com a sua espada aquele infame assassino. De maneira, que encontraram esta manhã na praia o cadáver dele coberto com o casacão.

A morte daquele soldado destruiu a minha última esperança de descobrir o mistério em que estava envolta esta funesta noite.

Os restos de Ellen, de Vitorino e de seu filho foram depositados em cima dos montes de lenha, ao som das canções dos bardos e dos druidas. A chama imensa elevou-se para o céu, e quando os cantos cessaram, apenas se viu uma pouca de cinza...

As cinzas da fogueira de Vitorino e de seu filho foram devotamente recolhidas por Vitória numa urna de metal, sendo esta colocada debaixo de um mármore tumular com a seguinte inscrição:

Aqui descansam os dois Vitorinos

PERIGO DE MORTE

Se queres evita-lo fugi do envenenamento pelo chumbo (saturnismo) o que acontece com a aplicação da maior parte das tintas, e usa a inofensiva «Muraline», completamente inodora, sem perigo algum para a vossa saúde, sendo uma tinta em pó, a água, com 38 cores combináveis.

Descontos especiais só aos profissionais.

Rua das Pedras Negras, 24, 1.º—Lisboa—Telefone C. 5392.

Ourivesaria—Joalheria

SANTOS CATITA, L. da Rua Eugénio dos Santos, 44 Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brincos, pulseiras, etc., etc. em ouro de nova lei.

Compram aos melhores preços ouro e prata para derreter.

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda: Dias & Pinto Lopes, L. da 75, R. Passos Manuel—Pórtio

A venda em Lisboa: João Nunes dos Santos R. do Mundo, 106

CHARUTOS

Os melhores charutos e a preço reduzido são os da TABACARIA FRANÇA.

—R. do Carmo, 27(—

Banco de carpinteiro

Vende-se com ou sem ferramenta. Trata-se—Rua da Cruz, 10, a Alcantara.

Calçado peckard

Absolutamente garantido Preço geral para todas as qualidades durante o mês de Maio—Esc. 90 \$ 00

En exposição no Depósito da Fabrica RUA AUGUSTA, 149

Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA Cura-se rapidamente com o esplêndido medicamento de surmenage

POLIFOSFOGENEO A venda nas principais farmácias e no depósito geral: Calçada de Santo André, 16

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,16
S.	3	10	17	24		Desaparece às 19,51
D.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		
T.	6	13	20	27		
Q.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE

Primarizar às 10,31 e às 11,05
Baixamar às 3,25 e às 4,01

CAMBIOS

Paises	Moedas	Mo par	Antes
Alemanha	Marcos	225	—
Austria	Coroas	819,1	—
Belgica	Francos	117,8	1.600
Espanha	Pescetas	167,6	4.021
E. U. A.	Dólares	492,9	335,3
Francia	Francos	117,8	1.600
Holanda	Florins	457,4	1.261,6
Ingheterra	Libras	450	1.264,0
Italia	Liras	117,8	1.600
Suica	Francos	117,8	1.600

Dentes artificiais

a 25\$00—Obturações a 25\$00—Extracções sem dor a 15\$00

Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 4136

Pedras para isqueiros

Leitimo metal Auer unica privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duracao.

Dúzia 60 centavos (incluido com os isqueiros)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tamborems, nos melhores preços para revenda.

Pedras a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

António Fraga, S.º

Ourives-Joalheiro RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode compellar, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo um barato.

Pouco uma visita a minha casa. Confrontem a qualidade da brilhante e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão reservados com pouco fustio.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Telefone, 3676 N.

RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que está a venda na Travessa dos remolares, 10, 2.º, Esq.

Quem for incomodado pelos ratos pode fazer desaparecer este mal empregando LIVERPOOL VIRUS, uma preparação scientificamente feita e sem perigo para quaisquer outros animais. Em latas ao preço de 19\$00 cada. (Descontos para quantidade aos revendedores).

LIMAS

As melhores são as da «União» Tom Felstrom, Vieira de Leiria—Pedir em todas as lojas de ferramentaria e revenda de preços estabelecidos.

MARCAS REGISTRADAS para os melhores ingleses.

Na noite desse dia em que as duas cigarras da Hungria tinham desaparecido, Tétrik saiu de Mayença depois de se ter despedido de Vitória. O capitão Marion, apresentado às tropas pela Mãe dos acampamentos, foi aclamado chefe da Gália e general do exército. Esta escolha nada tinha que surpreendesse, e além disto, proposto por Vitória, cuja influência aumentara, por assim dizer, ainda mais depois da morte do filho e do neto, elle devia ser aceite. A bravura, o bom senso, e a sabedoria de Marion, eram conhecidas e avaliadas pelos soldados. O novo general, depois da sua aclamação, propunhou estas palavras que eu ouvi mais tarde reproduzidas por um historiador contemporâneo:

«Camaradas, eu sei que se me pode objectar a profissão que exerci na minha mocidade; censure-me quem assim o entender: sim, censure-me de ter sido ferreiro, contanto que o inimigo reconheça que forjei bastante para a sua ruína; mas da vossa parte, bons camaradas, não vos esqueça nunca que o chefe que acabam de escolher não soube nem jamais saberá se não empunhar a espada».

Marion dotado de um raro bom senso, de um espírito recto e firme, procurando sempre os conselhos de Vitória, governou sabiamente e viveu intimamente com o exército até ao dia em que, dois meses depois da sua aclamação, foi vítima de um crime horrível. As circunstâncias deste crime, sob obrigado a contar-las, meu filho, porque elas se ligam ao trama sangüinolento que devia um dia envolver quasi todos aqueles que eu amava e venerava.

Dois meses haviam decorrido depois da funesta noite em que minha mulher Ellen, Vitorino e seu filho, tinham perdido a vida. A permanência em minha casa tornou-se-me insuportável; cruéis recordações me assaltavam de continuo. Vitória pediu-me para ir habitar com ela em companhia de Sampo, que te servia de mãe.

—Estou sózinha no mundo, separada de meu filho

DAVID C. COSTA

Ourives joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalheria pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$000 — Reservas, Esc. 749.031\$80,9

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância
Travessa Moimho Vento, F (à Lapa)

Depósitos
Rua Santana, 121 (à Lapa)

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser
bobines central... 1:000\$00
Bicicletas roda livre,
dois freios, guarda-
letras, garantidas 1:000\$00
Banheiras ferro es-
maltado 1:100\$00

Artigos de futebol, Contadores
para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho

Trav. de S. Domingos, 28
— LISBOA —

SÓ NA
TINTURARIA
BRAZILEIRA

RUA do OLIVEIRA, 894, E.,
Rua Torre da Polveira,
à Pampulha, é que se
entrega um fato velho e
recebe-se um fato novo,
lavado e concertado ou
virado, pronto a vestir, dos
dois sexos.

Tinge-se em todas
as cores

Limpa-se a seco
em seis horas

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas
de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos
feitos e por medida
a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores
desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

A NACIONAL

FÁBRICA DE MALAS
CARTEIRAS E PELARIA.

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.
Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos,
roupas, peles, boas, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, peúgas para homem em seda,
algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.ª — LISBOA

Telefone N. 3624

NOTÍCIA DE SENSAÇÃO

Para comemorar o aniversário da sua importante casa,
o grande Industrial da Covilhã, JAIME PINTASILGO, vai
distribuir, até ao dia 31 de Julho, a todos os seus fregueses
que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante
brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião,
pedindo amostras a

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

O sabonete JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cebolas, 43, 1.ª — LISBOA

Tudo mais barato

Joalheria, ourivesaria e relojoaria

MIGUEL & J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de mo ogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-símiles

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratíssimos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

MOVEIS

Preços resumidos

4—Móveis—4

5:960\$000

Quarto de cama para casal, Casa de

jantar e sala de visitas forrada em

veludo, tudo com espelhos biscautes,

38 peças.

1:780\$00

Casa de jantar, 10 peças.

2:380\$00

Quarto de cama para casal.

Grande stock e variedade em mo-

bílias e móveis desmanchados.

Agradeço a quem tiver a amabilidade

de vir visitar este novo estabelecimen-

to, que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gáveas, 29 a 33

(Ao Camões)

Fraqueza genital

Cura radical com os comprimidos vege-
tais de YOMBINA, produto alemão do dr.
Fritz Koch, de Munique, os quais provocam
nova afluência de sangue nos órgãos gen-
tais de ambos os sexos e com que o dr.
Helmer, conselheiro imperial de Viena,
tem obtido 85 % de curas na sua clínica.

Preços 15\$20, província 18\$00. Depósito no

Porto, rua da Fábrica, 5, 2.ª. Depósito

geral: G. L. de Almeida, Travessa Nova de

São Domingos, 9, 2.ª — LISBOA

APIOL

MENSTRUAÇÕES

São imediatamente regularizadas com o
uso deste maravilhoso preparado alemão do
dr. Fritz Koch, de Munique. Chegou nova
remessa. Pedimos às nossas antigas clientes
para hoje passarem os seus pedidos, a fim
de não sentirem a sua falta, e lembramos
a todas as senhoras a conveniência de
terem sempre em casa este maravilhoso
produto, pois ele representa a tranquilidade
de do lar. Preço 15\$00, pelo correio, oculto,
18\$00. Depósito: G. L. de Almeida,
Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.ª,
LISBOA.

Trabalhadores: lide e promagat o Su-

plemento de A Batalha

Ourivesaria

e Joalheria

Compra e venda de ouro,
joias, prata e relógios,
em 2.ª mão e nas
melhores condições

Colarinha, L.ª

Travessa de São Do-

mingos, 27

Telefone 3349 NORTE

OURO

mais barato e só pelo peso

Não se paga felti-

Cordões, Cadeias, Brincos, Tra-

versões, Alifantes para gravata e

mais artigos que se vendem pelo peso

Vende só a OURIVESARIA do

BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

30 a 40 OJO MAIS BARATAS

* MOBILIAS *

Não comprem sem visitar o depósito de

M. P. DE CASTRO

FABRICANTE e FORNECEDOR

160, CALÇADA D SANTANA, 162

Para debelar rapidamente a anemia

basta tomar um a dois frascos de

FERRUGINOSE UNITAS

de efeitos rápidos e seguros

Nas boas farmácias e no depósito

RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.ª — LISBOA

Anémicos

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que

dijam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-

rações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros,

jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes

para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias

em mármore de todas as proveniências.

— Telefone, C. 5339 —

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.ª

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que

dijam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-

rações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros,

jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes

para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias

em mármore de todas as proveniências.

— Telefone, C. 5339 —

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.ª

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-

res, louça esmaltada, pa-

ra-fusos, fundos para cal-

deiras, guarnições para

móveis

Chapa ferro preta

— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,

balanças, pesos e medidas, cravo para fer-

rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

As anilinas JACOBUS

para tingir em casa são as melhores
do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cebolas, 43, 1.ª — LISBOA

MEIAS, PEUGAS

CACHE-CORSETS

CAMISAS, GRAVATAS

CAMISOLAS

CEROULAS

Grande liquidação

Avenida da Liberdade, 150

(Junto ao Teatro Avenida)

LENÇOS, LIGAS

SUSPENSÓRIOS

Cuecas e muitos outros

artigos para homens,

senhoras e crianças

31

É o número da por-
ta da Nova Ourivesa-
ria de Peixoto, Maia
& Pinheiro, L.ª da, rua
de São Paulo, (junto
ao arco). Ouro, prata,
joias, moedas de ouro e
dentaduras velhas. Não
vendam sem consultar os nossos
preços. Vendemos por preços limi-
tadíssimos em novo e 2.ª mão, joias,
objectos de ouro e prata, Sucur-
ral, rua de São Paulo, 114,
Telefone 1322 C.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artri-

tico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem

mais dores

"Reumatina"

É inofensiva porque não

exige dieta

Preço \$800 - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias -

Pó Anti-blenorrágico

É o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas ecentes.

Resultados iniciais e compr-

vos pelo distinto médico opor-

ador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 pe-

ças, espelhos biscautes e vi-

traux.

3.200\$00

Quarto de casal com 8 pe-

ças e espelhos biscautes.

700\$00

Sala de visitas com 10 pe-

ças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 pe-

ças, estilo inglês.

4.500\$00

Quarto de casal, polido,

com espelhos ovais.

Muitas mais mobílias para

todos os preços no

SALÃO DE ARTE

Antônio Wanzeler

30, Rua do Norte, 30

(ao Camões)

QUEM ADIVINHA

Quantos degraus tem uma escada que,

subindo-os a dois e dois, — resta um;

e três e três e três, — resta um;

e quatro e quatro e quatro, — resta

um; e cinco e cinco e cinco, — resta

um; e seis e seis e seis, — resta um;

e sete e sete e sete, — resta um;

e oito e oito e oito, — resta um;

e nove e nove e nove, — resta um;

e dez e dez e dez, — resta um;

e onze e onze e onze, — resta um;

e doze e doze e doze, — resta um;

e treze e treze e treze, — resta um;

e catorze e catorze e catorze, — resta

um; e quinze e quinze e quinze, — resta

um; e dezasseis e dezasseis e dezasseis,

— resta um; e dezassete e dezassete e

dezassete, — resta um; e dezoito e dezoito

e dezoito, — resta um; e dezenove e dezoito

e dezenove, — resta um; e vinte e vinte e

vinte, — resta um; e vinte e um e vinte e

vinte e um, — resta um; e vinte e dois e

vinte e dois, — resta um; e vinte e três e

vinte e três, — resta um; e vinte e quatro e

vinte e quatro, — resta um; e vinte e cinco e

vinte e cinco, — resta um; e vinte e seis e

vinte e seis, — resta um; e vinte e sete e

vinte e sete, — resta um; e vinte e oito e

vinte e oito, — resta um; e vinte e nove e

vinte e nove, — resta um; e trinta e trinta

e trinta, — resta um; e trinta e um e trinta

e trinta e um, — resta um; e trinta e dois e

trinta e dois, — resta um; e trinta e três e

trinta e três, — resta um; e trinta e quatro e

trinta e quatro, — resta um; e trinta e cinco e

trinta e cinco, — resta um; e trinta e seis e

trinta e seis, — resta um; e trinta e sete e

trinta e sete, — resta um; e trinta e oito e

trinta e oito, — resta um; e trinta e nove e

trinta e nove, — resta um; e quarenta e

quarenta e quarenta, — resta um; e quarenta e

um e quarenta e um, — resta um; e quarenta e

dois e quarenta e dois, — resta um; e quarenta e

três e quarenta e três, — resta um; e quarenta e

quatro e quarenta e quatro, — resta um; e quarenta e

cinco e quarenta e cinco, — resta um; e quarenta e

seis e quarenta e seis, — resta um; e quarenta e